

ESCOLA
DOMINICAL

... em estudo

Relembrar

Refletir

Recriar

SETEMBRO - 93

ORIENTADOR(A)

IGREJA

METODISTA



Apresentação

“... com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo... até que cheguemos ... ao estado do homem perfeito, à medida da estatura e plenitude de Cristo” (Efésios 4.13,14).

A Escola Dominical é uma das instituições mais importantes de nossas igrejas locais de conhecimento da Palavra de Deus, por sua missão formativa e de preparo para uma vida de testemunho. Oferece a todas as pessoas de nossas comunidades, da criancinha ao ancião, a oportunidade de estar continuamente aprendendo e compartilhando a fé no Senhor Jesus Cristo. É um importante lugar de reflexão para a evangelização e o preparo de novos membros.

Pensando na importância da Escola Dominical, são convocadas todas as Igrejas Meto-

distas no Brasil para, em setembro, reverem toda a história e a missão desta instituição. O Colégio Episcopal lançou a campanha “A Escola Dominical em Estudo: Relembrar - Refletir - Recriar”, com o objetivo de levar-nos a redescobrir o papel da Escola Dominical numa Igreja de Dons e Ministérios.

Este Caderno do(a) Orientador(a) contém sugestões de como deve ser desenvolvido cada encontro. São previstos quatro encontros, do segundo domingo de setembro (dia 12) ao primeiro de outubro (dia 3), com orientações para cada encontro. Há roteiros de estudo próprios para os(as) professores(as) de crianças, de juvenis, de jovens e adultos. Os(as) alunos(as) juvenis, jovens e adultos têm uma revista própria com uma lição especial para cada encontro, sempre guardando relação entre os objetivos: relembrar, refletir e recriar.

A Escola Dominical em Estudo

Colégio Episcopal da Igreja Metodista

Agosto de 1993

Caderno do(a) Orientador(a)

Este material foi aprovado pelo Colégio Episcopal, tendo sido elaborado por um grupo de pastores e pastoras, leigos e leigas, sob a coordenação da Secretaria Nacional de Coordenação para Programas, Secretaria Executiva Editorial da Imprensa Metodista e Secretaria Executiva da CONET (Coordenadoria Nacional de Educação Teológica)

Participaram da elaboração deste mate-

rial Aluísio F. Siqueira, César R. Vieira, Claudio R. A. Castro, Elizabeth S. V. Castro, Josué A. Lazier, Lúcia L. Oliveira, Marcos A. Garcia, Maria de Lourdes Figueroa, Maria do Socorro Sousa Braga, Nancy P. Cardoso, Onésimo Genari, Paulo R. Garcia, Regina N. B. Junker, Sérgio Paulo N.T. Braga e Zeni Lima Soares.

Editoração Eletrônica, Produção e Distribuição: Imprensa Metodista.

O Porquê de uma Ação para a Escola Dominical

A Educação é um processo dinâmico para a transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade. Ela se dá na caminhada da fé, e se desenvolve no confronto da realidade histórica com o Reino de Deus, num comprometimento com a missão de Deus no mundo, sob a ação do Espírito Santo, que revela Jesus Cristo segundo as Escrituras.

Objetivos

1. Conhecer a história da Escola Dominical;
2. Ajudar a Igreja a encontrar na Escola Dominical o “espaço” para capacitação missionária, à luz do Evangelho e da realidade social;
3. Motivar a Igreja na busca de novas propostas para a Escola Dominical;
4. Valorizar a participação de todos e todas na Escola Dominical;

Orientações Gerais

- 1- Reunir os professores e as professoras, coordenadores e coordenadoras dos ministérios de ensino e de capacitação com o pastor.
- 2- Conversar sobre o porquê desta “campanha” para a Escola Dominical.
- 3- Ler o material auxiliar publicado pelo Expositor Cristão de agosto e setembro deste ano.
- 4- Enriquecer as sugestões com suas idéias, criatividade, músicas apropriadas etc.
- 5- Combinar sobre o dia do quarto encontro (3 de outubro). Preparar uma comemoração envolvendo todas as classes.
- 6- Incentivar o retorno das idéias, do material, das experiências novas, das sugestões.

Enviar para
Sede Geral da Igreja Metodista
Caixa Postal 55202
São Paulo, SP.
CEP 04799-000

A Escola Dominical em Estudo

Caderno do (a) Orientador (a)

Índice

Apresentação	2
O porque de uma ação	3
Uma proposta com as crianças	
<i>Primeiro Encontro</i>	5
<i>Segundo Encontro</i>	7
<i>Terceiro Encontro</i>	8
<i>Quarto Encontro</i>	9
Uma proposta com os juvenis	
<i>Primeiro Encontro</i>	10
<i>Segundo Encontro</i>	11
<i>Terceiro Encontro</i>	12
<i>Quarto Encontro</i>	12
Uma proposta com jovens e adultos	
<i>Primeiro Encontro</i>	13
<i>Segundo Encontro</i>	16
<i>Terceiro Encontro</i>	17
<i>Quarto Encontro</i>	18
Artigos	
Olhando a vida através das parábolas	20
Samuel, o menino profeta	22
O papel da Escola Dominical	25

Escola Dominical: Você Decide!

Orientações para as(os) Professoras(es)

I - Apresentação:

As atividades propostas para as crianças serão desenvolvidas através de uma dinâmica intitulada "Você Decide".

Esta dinâmica consta de três encontros preparatórios onde as crianças, organizadas em equipes, realizarão pesquisas, entrevistas e gincanas, e de um encontro final - o dia do "Você Decide".

Este encontro final é a culminância de todo o processo e nele será feita a avaliação da ESCOLA DOMINICAL, a partir de vários ângulos ou pontos de vista.

As tarefas deverão ser executadas com antecedência pelas equipes.

II - Objetivos:

1- abrir um espaço de avaliação com as crianças sobre a Escola Dominical;

2- conhecer a história da Escola Dominical;
3- motivar as crianças na busca de novas propostas para a ESCOLA DOMINICAL;
4- valorizar a participação das crianças na vida da igreja local;
5- subsidiar as coordenadorias regionais e nacional de crianças na formulação de novas práticas pedagógicas.

Material necessário

Cada encontro e atividade depende de organização prévia. Cada igreja pode adaptar e modificar as propostas mantendo o caráter participativo e deliberativo das crianças em todo o processo.

Esteja certo de que os materiais necessários foram providenciados, assim como o número de orientadoras para acompanhar todas as etapas. Reuniões de preparação e avaliação são indispensáveis. Planeje com antecedência a festa final.

III - Desenvolvendo os Encontros:

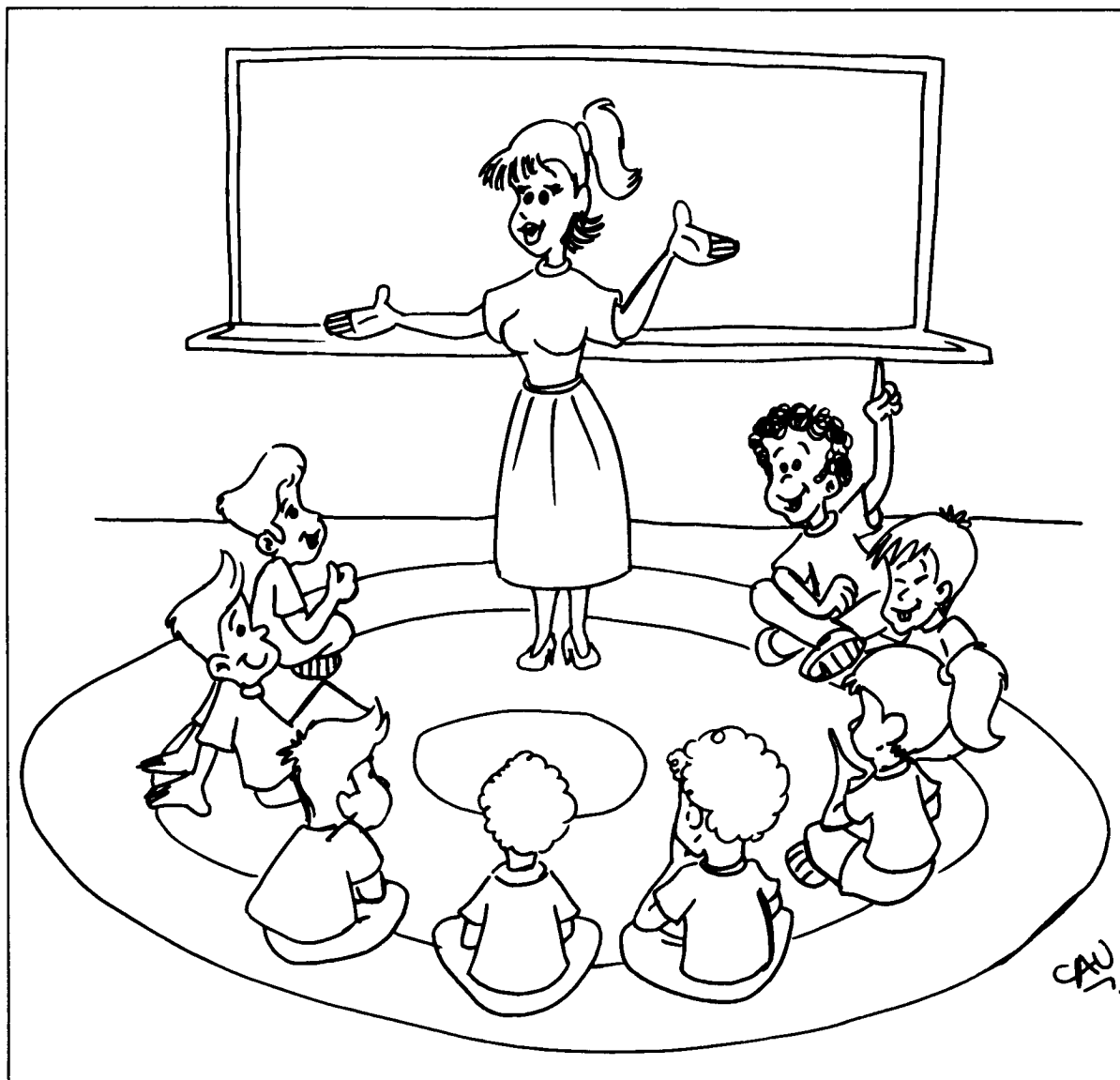
Primeiro Encontro - 12 de setembro

Assembléia sobre a Escola Dominical

1. Reunir as crianças em assembléia e colocar a questão: Escola Dominical - é boa ou não? é escola? por que? tem gente que acha chata...tem gente que acha legal! Tem gente que vem porque quer e gente que vem porque a mãe e o pai mandam! O que a gente acha? O que a gente gosta mais e o que a gente gosta menos? O que pode ser diferente? Vamos pesquisar durante algum tempo e no final a gente faz outra assembléia convida mais gente

e faz o dia do "Você Decide!"

2. Neste primeiro encontro, organizar as crianças em equipes (no máximo 15 crianças em cada grupo): escolher um nome, uma cor, um grito de torcida; enfeitar uma caixa com a cor e o símbolo do grupo onde serão guardados os resultados das pesquisas e tarefas. Cada grupo deverá contar com o apoio de uma educadora para animação e encami-



nhamento das atividades. Durante 1 mês as equipes vão coletar informações e cumprir as tarefas sobre a Escola Dominical: este material será utilizado como argumento de acusação e defesa no dia do “Você Decide”.

3. Fazer a caça ao tesouro para distribuir as tarefas referentes ao 2º Encontro.

Entregar a cada equipe uma primeira pista que indicará o trajeto até o lugar onde está a próxima pista, e assim sucessivamente.

Exemplo: 1ª pista: procurar debaixo dos

bancos de trás do Templo...

2ª pista: procurar dentro do fogão da cozinha da igreja...

3ª pista: procurar dentro do bolso do pastor ou da pastora..

Encontradas as tarefas (que poderão estar dentro de um envelope), reunir novamente as crianças e combinar a execução das mesmas durante a semana.

4. Orar e encerrar o encontro com lanche e brincadeiras.

Relembrar a História

Durante a semana, algumas equipes devem pesquisar sobre a história da ESCOLA DOMINICAL em nível geral: quando começou a primeira ESCOLA DOMINICAL no mundo? aonde? com quem? pra que? ; e outras pesquisarão a história da ESCOLA DOMINICAL local: quando surge? aonde? com quem? pra que?

No próximo encontro as equipes montarão um mural com estas informações.

Fontes de pesquisa:

Expositor Cristão (2a. quinzena de agosto/93), material específico da Campanha, literatura específica nas bibliotecas da Igreja, do(a) pastor(a), do Centro Teológico Regional etc



Conhecendo a Escola Dominical



Descobrir *Quem é quem?* e *O que é o que?* na ESCOLA DOMINICAL: organizar uma gincana a partir dos elementos da vida da igreja local e da vizinhança; aqui vão algumas sugestões. Se necessário, desenvolva outras tarefas.

Sugestão número 1: Gincana

Entrevistar:

- A professora mais antiga
- A professora mais nova
- O aluno mais antigo
- A aluna mais antiga
- O aluno mais idoso
- A aluna mais idosa
- O aluno mais novo
- A aluna mais nova

Trazer exemplares mais antigos de revistas da ESCOLA DOMINICAL

Trazer uma exemplar de cada revista que está sendo usada

Trazer fotos antigas da ESCOLA DOMINICAL

Descobrir e cantar o hino dos começos da ESCOLA DOMINICAL na Igreja
Sugestão número 2- Entrevistas: organizar o roteiro com as crianças

Roteiro 1- entrevistar diversas pessoas da igreja local: o que gostam? o que elas não gostam? o que podia ser diferente no bairro?

Roteiro 2 - entrevistar a vizinhança: o que sabe da ESCOLA DOMINICAL? pra que serve? o que é? atrapalha ou ajuda no bairro?

Visitas:

As equipes devem escolher uma outra igreja do bairro que tem ESCOLA DOMINICAL; organizar uma visita observando: o que tem de diferente? o que tem de semelhante? Combinar a visita com antecedência. Apresentar relatório da visita no próximo encontro. Pensar numa dinâmica para apresentação: um mapa mostrando aonde fica a outra ESCOLA DOMINICAL, um cartaz com o que é parecido e o que é diferente, uma música aprendida, convidar uma pessoa etc.

Dia do Você Decide! - O Que É?

1º. momento - Retomar a conversa com as crianças em assembléia propondo fazer uma discussão sobre os pontos positivos e negativos que elas descobriram durante a realização das tarefas, entrevistas e visitas.

2º. momento - Cada grupo pega sua caixa com o material coletado e conversa sobre suas experiências e descobertas. Faz uma lista dos pontos positivos e negativos e escolhe: qual a pior coisa na ESCOLA DOMINICAL? qual a melhor coisa na ESCOLA DOMINICAL? o que poderia ser feito pra melhorar?

3º. momento - Apresentar estes pontos (positivos e negativos) na assembléia. Na volta do grupão é preciso criar o clima de avaliação e decisão sobre o futuro da ESCOLA DOMINICAL.

Depois que todos os grupos apresentarem as suas idéias, fazer a avaliação da ESCOLA DOMINICAL:

- a) em diferentes pontos da sala/salão colocar cartazes com as notas de 1 a 5;
- b) explicar o significado da nota e dar um tempo para que cada um decida a nota que

- quer dar para a ESCOLA DOMINICAL;
- c) dado o sinal, cada pessoa se deslocará até o cartaz que escolheu;
- d) contar e anotar;

Significado das notas:

- 1 - horrível; 2 - ruim; 3 - mais ou menos;
- 4 - boa; 5 - ótima

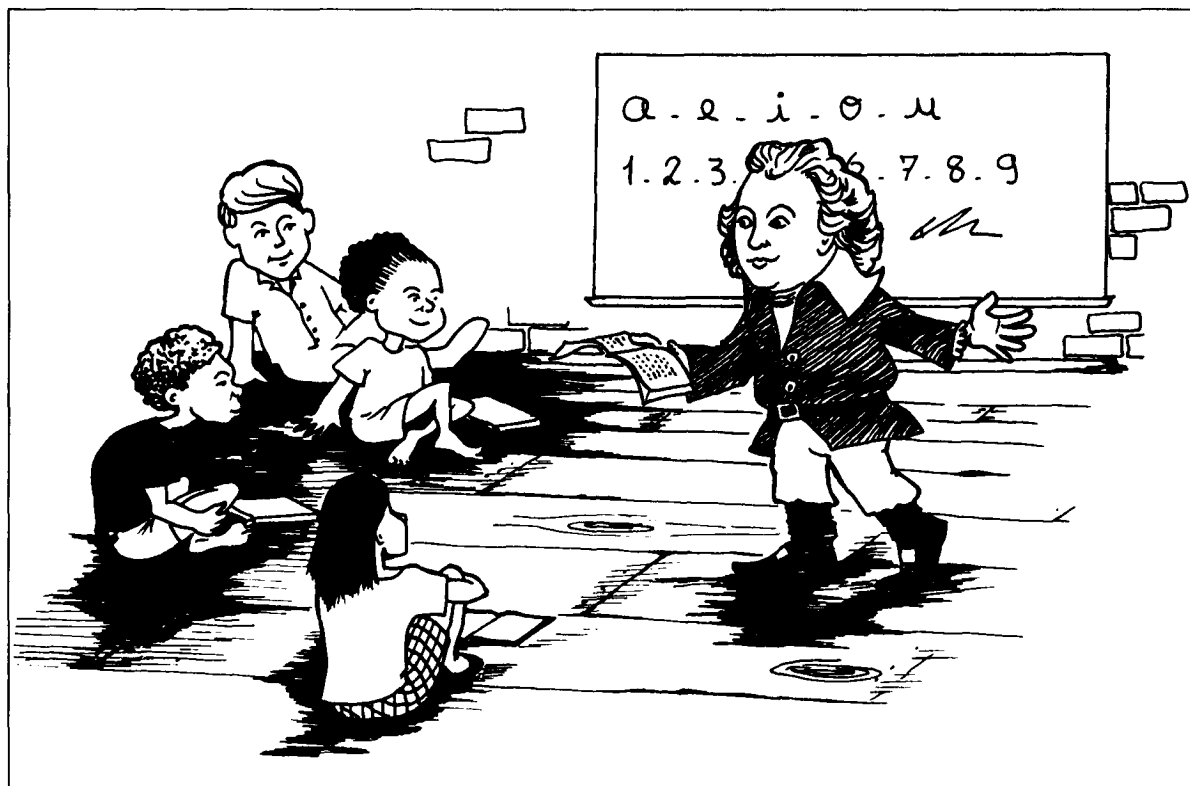
4º momento - Terminar a assembléia fazendo uma grande roda; colocar as caixas dos grupos no centro como forma de ofertório; cantar e fazer uma oração para que a ESCOLA DOMINICAL possa ser a nossa escola. Terminar com uma festa!

Atenção: recolher todo o material feito pelas crianças (fotos, entrevistas etc.), organizar e avaliar encaminhando para as lideranças locais e para a Diretoria Regional de Crianças para que esse trabalho possa ter continuidade e subsidiar uma ação renovadora da ESCOLA DOMINICAL e dos espaços educativos da igreja. As próprias crianças podem ajudar a encaminhar o material. Aponte também como foi o desenvolvimento desta programação entre vocês, com as dificuldades e alegrias.

**onais de Crianças e endereço das Sedes Regionais
hamentos das avaliações e sugestões:**

Escola Dominical em Estudo

Roteiro do(a) Professor(a)



Introdução

No 1º domingo do mês de setembro (domingo que antecede o início da campanha sobre a Escola Dominical), o(a) professor(a) deve orientar os alunos para a realização da Pesquisa sobre a Escola Dominical e providenciar o material para a pesquisa. O mate-

rial indicado é o Expositor Cristão (agosto/93 e setembro/93) e Voz Missionária (3º Trimestre de 93) e lição do aluno. Outro material pode ser encontrado na biblioteca da Igreja e na biblioteca do(a) pastor(a). Lembre-se: a pesquisa deve ser realizada durante a semana que antecede o 2º domingo de setembro.

Primeiro Encontro - 12 de setembro

1. Iniciar a aula com uma oração, pedindo a orientação de Deus para a Campanha sobre a Escola Dominical que está se iniciando neste domingo em todas as Igrejas Metodistas do Brasil.

2. Ler e refletir com a classe os textos da lição dos(as) alunos(as).

3. Dividir a classe em pequenos grupos. No grupo, os alunos devem apresentar o que

descobriram na pesquisa realizada durante a semana e destacar os seguintes pontos:

- a. Quando começou a Escola Dominical
- b. Onde começou
- c. Qual era a situação do povo
- d. Qual era o objetivo da Escola Dominical
- e. A quem a Escola Dominical atendia
- f. Como a Escola Dominical se desenvolveu

4. Os grupos devem apresentar as respostas para as perguntas. Incentivar a participação de todos e ajudar a responder as questões que os grupos não conseguirem responder.

5. Preparar uma dramatização contando a história da Escola Dominical com as informações encontradas através da pesquisa.

6. Apresentar a dramatização no encerramento da Escola Dominical. Não esquecer de combinar com o pastor e o dirigente a apresentação. Caso a sua Igreja não tenha encerramento com todas as classes, combine com o dirigente uma mudança para este dia.

7. Ao encerrar a aula, faça uma oração pedindo que Deus abençoe a Escola Dominical de sua igreja. Providenciar, durante a semana, o material necessário para a próxima aula.

Segundo Encontro - 19 de setembro (dia da Escola Dominical)

1. Iniciar a classe com bastante animação: relembra, rapidamente, o estudo da história da Escola Dominical feito no domingo anterior. Organizar os(as) alunos(as) em círculo. Explicar que, neste domingo - o Dia da Escola Dominical - vocês estudarão sobre a importância da Escola Dominical. Cantar com a turma a música Canção do Povo Reunido.

2. Pedir que cada aluno(a) pense sobre a Escola Dominical e responda, por escrito, a seguinte pergunta: Por que você vem à Escola Dominical? Distribuir um pedaço de papel e lápis para escreverem a resposta. Explicar que não precisam colocar o nome. Recolher as respostas numa caixinha, embaralhá-las e distribuir entre os(as) alunos(as). Escrever num cartaz as respostas que serão lidas, uma a uma, pelos(as) alunos(as). Após terminar o cartaz, ler as respostas com a classe. Em seguida enrole o cartaz e guarde (ele será usado novamente no final).

3. Ler o texto bíblico com a classe: Marcos 4.1 a 34. Usar a lição do(a) aluno(a) para comentar rapidamente o texto (veja página 20).

4. Dinâmica da Caixa de Perguntas: preparar as perguntas abaixo em tiras de papel, dobrá-las e colocá-las dentro de uma caixa (não

esquecer de numerá-las). Faça com que a caixinha passe de mão em mão, enquanto o(a) professor(a) toca uma música ou bate palmas. Quando a música/palmas for(em) interrompida(s), quem estiver com a caixinha nas mãos repetirá uma das perguntas e tentará responder com a consulta do texto e a participação do grupo.

Perguntas que deverão ser utilizadas:

1. Imagine que você estava presente quando Jesus contou estas parábolas. Como você descreveria o povo que escutava Jesus?

2. Conte com suas palavras a parábola que mais chamou sua atenção e por que?

3. Que parábola a gente contaria hoje de novo para a nossa igreja e por que?

4. Como uma igreja organizada em Dons e Ministérios pode aprender das parábolas?

5. O que a Escola Dominical precisa para ser de fato uma escola de vida?

6. Depois de tudo que estudamos, qual o papel da Escola Dominical?

5. Colocar os cartazes, um ao lado do outro, e pedir que a classe destaque as novas idéias que surgiram do estudo de hoje.

6. Terminar com uma oração, colocando a vida de cada aluno(a) nas mãos de Deus.

Terceiro Encontro - 26 de setembro

Na lição de hoje estudaremos o texto bíblico que fala de Samuel (I Sm 2.3). O comentário do texto bíblico encontra-se na página 22. O objetivo da lição é verificar que a Escola Dominical é um espaço muito importante para a capacitação de todos os membros da igreja.

1. Iniciar a aula com uma oração.
2. Fazer uma rápida recapitulação da lição anterior e ver o texto da lição.
3. Dividir a classe e responder as seguintes questões:

- a. Quais as personagens que aparecem no texto?
- b. Quais os papéis que eles ocuparam?
- c. Como as personagens se relacionaram?
- d. Quais as dificuldades que elas enfrentaram?
- e. Como Deus se relacionou com elas?

4. Reunir os grupos e pedir que os alunos destaquem duas características da história de Samuel que seja relacionada com a Escola Dominical.

5. Terminar a aula solicitando a um(a) aluno(a) que faça uma oração pela Escola Dominical.

Quarto Encontro - 03 de outubro

Objetivo: Ajudar o juvenil a participar com eficácia nos trabalhos da Escola Dominical e contribuir para a formulação de uma Escola Dominical atualizada.

1. Iniciar com uma oração de agradecimento pela campanha da Escola Dominical realizada em todas as igrejas metodistas.
2. Relembrar com a classe que nos últimos 3 domingos foram estudados assuntos importantes sobre a Escola Dominical como o lugar onde a igreja aprende junto, comemora, compartilha as experiências etc.
3. No encontro de hoje queremos que a classe trabalhe junto para descobrir como fazer da Escola Dominical uma escola participativa, criativa, dinâmica e incentivar os alunos a participar e sugerir novas idéias.
4. Dividir a classe em grupos para responderem as seguintes questões:

a. De que forma o juvenil pode aproveitar a

Escola Dominical para sua participação na igreja?

- b. O que o juvenil pode fazer para melhorar a Escola Dominical?
- c. Quais os assuntos que você gostaria de estudar na Escola Dominical?

5. Após a discussão das questões, reunir a classe para preparar um roteiro a ser apresentado na comemoração da Escola Dominical. Este roteiro pode ser um jogral, um poema, uma música, uma dramatização ou mesmo um painel.

6. Concluir a aula com um cântico de gratidão.

O professor e a professora devem enviar as sugestões que a classe apresentar para:

Imprensa Metodista
Secretaria Executiva Editorial
Caixa Postal 55202
São Paulo, SP - CEP 04799-970

Uma proposta para os estudos com os jovens e adultos

Roteiro do(a) Professor(a)

Primeiro Encontro-12 de setembro

Relembrando a História da Escola Dominical



Objetivos:

O que pretendemos com esta lição

Recuperar a história do surgimento da Escola Dominical na Inglaterra, no Brasil e na igreja local

*Compartilhar as experiências vividas na igreja
Refletir sobre a importância da Escola Dominical*

Texto Bíblico Motivador

“Quero trazer à memória o que me pode dar esperança” Lamentações 3.21.
(Leia Lamentações, capítulo 3)

Leia também os textos bíblicos da lição do(a) aluno(a).

I - O Preparo do Professor

Introdução

A Escola Dominical é uma instituição muito importante na vida de nossas igrejas. O seu papel é educar e orientar desde a infância até a idade adulta, permitindo aos seus alunos e alunas não só o conhecimento bíblico, teológico e doutrinário, como também um preparo para o testemunho e compromisso com Evangelho no dia-a-dia de nossa sociedade. Neste domingo, vamos estudar sobre como surgiu a Escola Dominical, como era o seu trabalho no início e como ela chegou até nossos dias.

Estudo Bíblico

O texto básico de nossa lição hoje encontra-se no livro de Lamentações 3.21, que reflete a situação do povo de Israel, após a destruição de Jerusalém pelos Babilônios, 586 anos antes de Cristo. Numa situação de calamidade que se abateu sobre o povo, o escritor afirma ser o conhecimento de Deus como sendo misericordioso em razão de ter esperança na restauração da nação. Não só lembrar-se do pecado e de suas conseqüências amargas, mas lembrar-se dos grandes feitos de Deus. A esperança de um futuro melhor tem o seu fundamento na memória que guarda os atos de Deus no passado. Devemos examinar a obra de Deus através da Escola Dominical e de sua memória como força para o trabalho futuro.

A lição do(a) aluno(a) traz outros textos bíblicos importantes. Leia-os.

Recursos Audiovisuais

É bom que você, como professor(a), leve para a sala de aula algumas coisas que lembram a história da sua Escola Dominical, retratos, fotos e revistas antigas, por exemplo. Peça aos seus alunos para colaborarem.

Material Auxiliar

Para a aula de hoje, você vai precisar de barbante ou uma corda fina para fazer um “varal da história”, como explicaremos abaixo. Leve também folhas de papel, cartolinas, canetas ou pincel atômico, cliques ou prendedor de roupa. Você pode usar também fitas adesivas.

Para Pesquisa

O professor necessita conhecer um pouco da história da Escola Dominical. Alguns livros contam esta história, de como ela foi criada em 1780, pelo jornalista Roberto Raikes, na cidade de Gloucester, Inglaterra. O Expositor Cristão dos meses de agosto e de setembro publica um resumo desta história. Caso seja necessário, peça ajuda ao seu pastor ou pastora.

II - Desenvolvimento da Lição

Como agir em classe

1. Converse com os(as) alunos(as) sobre a Escola Dominical e o fato de que todas as Igrejas Metodistas no Brasil estão iniciando, neste segundo domingo de setembro, um amplo estudo sobre a história e importância da Escola Dominical. Vamos relembra, refletir e recriar.
2. Explique que a sua classe vai relembra hoje a história da Escola Dominical.

ATENÇÃO PROFESSOR(A): os jovens devem pesquisar a história da ED - quando começou na Inglaterra e no Brasil. Os adultos devem lembrar o começo da Escola Dominical de sua igreja local.

3. Como surgiu nossa Escola Dominical?

Peça aos alunos e às alunas para lembrarem os fatos mais importantes do começo e desenvolvimento de sua igreja.



Escolha um dos presentes para anotar os fatos contados pelos alunos ou pelas alunas. Anote em cada folha as datas e os fatos mais importantes, e dependure-as, em ordem de datas, em um barbante ou corda estendida na sala, conforme desenho acima. Coloque em um lugar onde todas as pessoas da igreja possam ver.

4. Deixar a classe, por alguns minutos e compartilhe o significado destas experiências em suas vidas.

Perguntas para Pensar

A lição do aluno traz, no final, uma série de

perguntas. Escreva no quadro para que os alunos procurem respondê-las, em pequenos grupos.

5. Dedique alguns minutos para orações de agradecimento a Deus pelas experiências vividas:

*pela existência da Escola Dominical
pela Igreja local
pelos professores e pelas professoras
pelo trabalho das crianças, dos juvenis e dos jovens.*

6. Encerre a aula cantando um hino.

O Valor do Ensino na Escola Dominical

Objetivos:

O que pretendemos com esta lição?

Estudar sobre a prática de Jesus ensinando os seus discípulos.

Refletir sobre qual tem sido o papel da Escola Dominical na sua igreja local.

Refletir sobre a importância do trabalho da Escola Dominical na vida e missão da igreja.

Texto Bíblico Motivador

“Voltou Jesus a ensinar à beira-mar. E reuniu-se numerosa multidão a Ele ...” Mc 4.1a (Leia Marcos 4.1-5.13)

I - O Preparo do(a) Professor(a)

Introdução

No domingo passado, lembramos como surgiu a Escola Dominical na Inglaterra, com Roberto Raikes, e como começou em nossa igreja. Neste domingo vamos conversar sobre a importância que tem o trabalho da Escola Dominical.

Vamos iniciar lendo o texto bíblico da lição para aprender como mestre Jesus ensinou os seus discípulos.

Estudo Bíblico

O professor(a) deve ler o texto bíblico indicado para hoje e o texto “Olhando através das parábolas...”, que está neste caderno à página 20. É um comentário para entender como Jesus ensinava aos seus discípulos. Jesus usava as parábolas, isto é, histórias tiradas da vida, para ajudar a compreender a vontade de Deus. Neste texto, Jesus ensina aos seus discípulos na Galiléia, região de grandes plantações. Ele usa o plantio da semente, coisa que todos conheciam bem.

Recurso Visual

Leve para a classe alguns exemplares antigos das revistas *Bem-Te-Vi*, *Flâmula Juvenil*, *Cruz de Malta* e *Em Marcha*. Leve também livros que a igreja usa para o ensino, os cânones e hinários. Lembre-se de pedir antecipadamente aos(as) alunos(as) da classe para também levarem estas revistas para fazerem uma exposição em sala. Não se esqueça da Bíblia.

Material Auxiliar

Algumas sementes de plantas, especialmente as de hortaliças, podem ajudar na aula. Leve um vaso de flores que tenha terra, outro com pedras, outro com espinhos e um vazio. Você deve usá-los na hora de estudar a parábola do semeador. O vaso sem terra vai representar as sementes que foram lançadas à beira do caminho.

Material para Pesquisa

Junto a este roteiro, você tem um texto que faz um breve comentário sobre o texto bíblico da lição de hoje: “Olhando a vida através das parábolas”.

II - Desenvolvimento da Lição

Como agir em classe

1. Após cumprimentar seus alunos e alunas, é bom recordar que neste mês de setembro estamos realizando estudos sobre a Escola Dominical.

2. Peça a um dos alunos ou alunas para ler o texto de Marcos 4.1 até 5.13. Após a leitura, deixe os alunos e alunas comentarem por alguns minutos sobre a prática de ensino de Jesus. Faça algumas perguntas: Quem eram seus alunos e alunas? Onde Ele dava aula?

Sobre o que ensinava? Como era o Seu ensino?

3. Use os vasos que sugerimos trazer para a sala para ilustrar a lição, a fim de que os alunos(as) entendam melhor a parábola do semeador. Não demore muito tempo nesta ilustração, pois o que precisamos pensar hoje é sobre a importância do ensino na Escola Dominical.

4. Faça agora as seguintes perguntas para os alunos(as):

a. Que lições podemos tirar do ensino de

Jesus?

b. Como pode ser aplicado este ensino em uma Escola Dominical de dons e ministérios?

c. Que tipo de solo tem sido a nossa Escola Dominical?

Anote as sugestões para serem levadas para a reunião com a equipe de coordenação do ministério de ensino da Igreja.

5. Encerrar com um momento de oração.

ATENÇÃO: Para o próximo domingo, pedir aos (às) alunos(as) para ler os três primeiros capítulos do livro de Primeiro Samuel.

Terceiro Encontro - 26 de setembro

O Ensino Profético na Escola Dominical

Objetivos:

Resgatar o papel fundamental do ensino na Bíblia.

Resgatar na história da Escola Dominical o papel do ensino como uma proposta de vida.

Estudar como podemos recriar a Escola Dominical como agência profética a partir da Bíblia e da História.

Texto Bíblico Motivador

"Crescia Samuel, e o Senhor era com ele e nenhuma de todas as Suas palavras deixou cair em terra. Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Israel estava confirmado como profeta do Senhor". Primeiro Samuel 3.19,20. Leia I Samuel capítulos. 1, 2 e 3.

I - O Preparo do Professor

Introdução

Neste terceiro estudo sobre a Escola Dominical, nós vamos estudar sobre o papel que ela exerce através do ensino, preparando seus alunos e alunas para uma ação profética.

Como este fato acontece, em que oportunidade e o que significa hoje agir profeticamente. Ao estudar o texto bíblico de Primeiro Samuel e lembrarmos o surgimento da Escola Dominical, temos o auxílio para hoje pensarmos juntos em como a Escola Dominical pode ser hoje uma escola de profetas.

Estudo Bíblico

Publicamos em uma folha, em separado neste caderno de orientação, o um comentário auxiliar sobre o chamado de Samuel. Leia o texto na Bíblia e o comentário para compreender como o ensino fez do menino Samuel um profeta. Ele, que tinha sido levado pela sua mãe Ana para aprender o ofício de sacerdote, acaba sendo reconhecido por Israel como profeta de Deus, isto é, aquele que falava ao povo em nome de Deus.

Recursos Audiovisuais

Recomendamos que o professor(a) prepare dois cartazes. No primeiro, cole algumas fotos que indiquem riqueza, ostentação: templos enormes, mansões, escolas, hospitais, pessoas com vestimentas luxuosas. No outro

cartaz, cole fotos que representem o outro lado da vida, como favela, fome, nudez, igrejas pequenas, crianças na rua, o povo nas filas de hospitais etc.

Material Auxiliar

O uso de quadros, folhas de papel, cartazes, pincéis e canetas são fundamentais na hora da classe.

Para Pesquisa e Leitura

Recomendamos aos(às) professores(as) ler os artigos sobre Escola publicados no Expositor Cristão, edições de agosto e setembro deste ano. Leia também o comentário bíblico sobre “Samuel, o menino profeta”, que publicamos junto com este material. A Imprensa Metodista possui uma revista *Em Marcha* que pode ser consultada: O Mistério dos Profetas no Antigo Testamento.

II - Desenvolvimento da Lição

Como agir em classe

1. Inicie sempre as aulas com oração e o cumprimento aos alunos. Recorde que neste mês de setembro estamos relembrando a história da Escola Dominical, refletindo sobre o papel que ela desempenha em uma igreja de dons e ministérios, e buscando idéias para

melhorar o seu trabalho.

2. Peça a um dos alunos ou alunas para resumir a história do menino Samuel. Não deixe estender muito. Destaque apenas o ponto essencial, a experiência que teve de conversar com Deus sobre o pecado da casa do sacerdote Eli. E é por este menino que a profecia, que era rara em Israel, volta a ser dita ao povo.

3. Tendo em mente os versículos principais (I Sm 3.19,20), pergunte aos alunos(as):

a. Quem ensinou Samuel a ser profeta?
b. O que é ser profeta, de acordo com a história de Samuel?

4. Aplique a lição tirada da vida de Samuel para o trabalho que a Escola Dominical realiza. Coloque as seguintes perguntas:

a. O que torna a Igreja profeta em nossos dias?
b. Como a Igreja pode ser profeta diante da situação retratada nos cartazes que vimos no início da aula?
c. Como o ensino da Escola Dominical pode ajudar na ação profética da Igreja?

5. Encerre a aula avaliando o estudo realizado. Ore a Deus agradecendo mais este Encontro Dominical.

Quarto Encontro - 3 de outubro

A Escola Dominical na Igreja de Dons e Ministérios

Objetivos:

O que pretendemos com esta lição

Identificar o papel da Escola Dominical para a Igreja ministerial de hoje

Indicar as principais necessidades para o estudo na Escola Dominical

Sugerir caminhos para a Escola Dominical.

Texto Bíblico Motivador

Leia Mateus 4.18-22; Romanos 12.7: 1a. Coríntios 12.28 e Efésios 4.11.

I - O Preparo do Professor

Introdução

Neste domingo realizaremos o último encontro em que estamos estudando a Escola Dominical: Relembrar, Refletir, Recriar. Nossa ênfase hoje será o recriar a Escola Dominical, para que ela se torne uma agência de ensino na Igreja de Dons e Ministérios. É preciso fazer uma análise de suas necessidades e apontar novos caminhos.

Estudo Bíblico

Leia os textos bíblicos indicados e os comentários que estão na lição do aluno.

Recursos audiovisuais

Tenha em sala todos os cartazes, varal da história, revistas antigas da ED, fotos etc. que utilizaram nos três primeiros encontros.

Materiais auxiliares

Leve para a sala papéis, lápis ou canetas. Não se esqueça das lições dos alunos. Serão utilizados no estudo de grupos como sugere na lição.

Material para Pesquisa

Leia o texto à página 25, “O papel da Escola Dominical numa Igreja de dons e ministérios”. Ele faz algumas perguntas sérias para ajudar

na reflexão sobre o papel da Escola Dominical.

II - Desenvolvimento da Lição

Como agir em classe

1. Inicie com o cumprimento aos alunos e alunas. Convide a todos para um momento de oração. Explique, então, quais os objetivos deste encontro de hoje.

2. Peça a todos para lerem a lição do aluno(a). Leia os textos bíblicos e os comentários sobre os mesmos.

3. Divida os(as) alunos(as) em pequenos grupos, e peça a cada um(a) para responder a uma das perguntas da lição do(a) aluno(a). Entregue para eles(as) uma folha de papel e um caneta para anotar as respostas. Após alguns minutos, reúna todas novamente para ouvir as respostas.

4. As sugestões devem ser levadas pelo professor(a) para a reunião do ministério de ensino da Igreja. As sugestões da Igreja devem ser encaminhadas posteriormente para a Sede Geral da Igreja Metodista, aos cuidados da Secretaria Executiva Editorial, em São Paulo.

5. Avalie com a classe os estudos realizados nestes quatro domingos sobre a Escola Dominical. Ore a Deus agradecendo por esta oportunidade.

Olhando a Vida Através das Parábolas

Quando pensamos em ensino, um tema que indiscutivelmente salta das páginas do Novo Testamento é o das parábolas. Elas têm ocupado páginas e páginas de muitos escritos com as mais diversas ênfases. Nosso desafio aqui é o de repensar o tema, a partir de uma Igreja específica - a Metodista, organizada de forma específica - dons e ministérios.

Para esse exercício, nos propomos a olhar com mais atenção o texto de Marcos 4, que apresenta uma coleção de parábolas.

1. Olhando o texto

Nesse capítulo do Evangelho de Marcos encontramos :

- 4.1. Introdução - Jesus ensina junto ao mar
- 4.2-9 Parábola do semeador
- 4.10-12 Porque Jesus fala em parábolas
- 4.13-20 Interpretação da parábola do semeador
- 4.21-24 Dois ensinamentos de sabedoria - lâmpada e medida
- 4.25-29 Parábola da semente que germina sozinha
- 4.30-32 Parábola do grão de mostarda
- 4.33-34 Conclusão do estudo em parábola
- 4.35-41 Jesus acalma uma tempestade

Vamos examinar essas parábolas em dois níveis: o primeiro, oriundo do movimento de Jesus e o segundo da comunidade de Marcos. Com isso, buscaremos determinar qual o sentido que essas histórias tinham para esses grupos distintos.

2. Andando nos campos da Galiléia

O movimento de Jesus, sendo um movimento surgido e composto por pessoas da Galiléia tem, logicamente, como pano de fundo a realidade da Galiléia. Assim, quando olhamos

as parábolas podemos reconhecer esse contexto.

Devemos lembrar que essas parábolas não surgiram juntas. Elas foram colecionadas e receberam interpretações de comunidades que transmitiam esse ensino.

Assim, encontramos desse primeiro substrato, a história de um semeador que vê sua semente cair em lugares distintos e em cada um ter um resultado diferente. Encontramos também a outra que, sendo muito pequena, torna-se arbusto grande.

Essas histórias colocam-nos em meio aos agricultores ou àqueles que viviam em regiões agrícolas. Eram mulheres e homens que traziam suas vidas marcadas pelas experiências do campo. São imagens do cotidiano que, de repente, transformaram-se em imagens da vida, que apontavam uma nova esperança, um novo caminho.

Aquele movimento pequeno era constituído de pessoas socialmente desprezadas que encontravam nessas parábolas força para a vida. Do cotidiano surgia ensino que apontava para a vida.

Assim, essas parábolas traziam esperança. Frente às dúvidas que questionavam as possibilidades de concretização do projeto sonhado por esse movimento, ao apontar sinais conhecidos do cotidiano, ajudavam a compreender o novo que surgia e, com isso, despertava a esperança.

3. Dos campos da Galiléia às cidades dominadas por Roma

Essas imagens, campesinas por natureza, alcançam a cidade, onde as pessoas vivem situações diferentes. Contudo, as parábolas

continuam despertando esperança.

O contexto agora é bem diferente. Roma está mais forte do que nunca. A guerra judaica está no fim. Os judeus, com certeza, serão derrotados e o Templo, conseqüentemente, será destruído. Como pensar a fé nesse contexto?

Roma é vista como um mar. Não apenas como habitação de demônios, mas como poderosa que conseguiria com suas ondas levar a Igreja a perecer. Nesse contexto, Jesus parecia adormecido. Semelhante a um Jonas, não se apercebia do drama que vivia a comunidade da fé.

O que poderia fazer uma comunidade frente a essa realidade?

O texto inicia com Jesus ensinando. E, o que é mais importante, ensinando frente ao mar. E, mais interessante, termina com Jesus triunfando sobre o mar. Poderíamos seguir um pouco mais, e no capítulo seguinte encontraríamos Jesus vencendo as Legiões (palavra latina que interessantemente se faz presente em um texto escrito em grego) que oprimiam um pobre coitado que, por causa disso, vivia entre os mortos. E a legião, uma vez derrotada, mergulha no mar.

Toda essa parte do Evangelho trata desse tema importante: como se portar frente ao mar. E a primeira chave é o ensino. No ensino de Jesus a comunidade encontra força para enfrentar e vencer o mar.

3. Uma nova força surgida de antigas lições

Em meio a essa situação, a comunidade recupera as parábolas. Só que agora elas ganham novo sentido. No conjunto elas apontam para outra realidade. O semeador já não é mais um agricultor, mas sim um semeador da palavra. Desse modo, a semente do Reino agora fermenta em meio a uma comunidade de fé. Com isso, as parábolas já têm um sentido

oculto, que só é entendido por aqueles que pertencem à comunidade de fé.

Antigas lições ganham novas formas e contornos, mas continuam despertando a fé e esperança à comunidade de fé que vive em meio a conflitos.

Na continuidade da história do movimento de Jesus, a comunidade encontra sua identidade de fé que permite enfrentar a realidade que se coloca de forma poderosa contra ela.

4. O caminho de uma igreja de dons e ministérios

Como uma igreja hoje pode aprender das parábolas? Ou melhor, como uma igreja organizada em dons e ministérios pode aprender das parábolas?

Uma primeira lição é aquela já por demais conhecida. É o ensino que nasce e ilumina a vida. Um ensino que é luz que permite iluminar os cantos escuros da realidade e encontrar nela sinais de esperança.

Esse ensino, que parte do cotidiano e aponta novos caminhos, é um desafio para as comunidades de fé.

A segunda lição, também conhecida, é que o ensino pode e deve usar as antigas lições para que elas respondam a novas realidades, para iluminar a vida.

Do mesmo modo que a comunidade de Marcos releu e deu um novo sentido para os ensinamentos de Jesus frente à sua realidade, o ensino hoje deve atualizar as antigas lições para que possam falar à realidade hoje.

A terceira lição, essa aparentemente desconhecida, é que na continuidade da história que principia nas estepes palestinas, a parábola percorre por mais de um milênio estas paragens, ganha contornos dramáticos e decisivos no primeiro século da era cristã,

percorre eras e continentes e chega até nós, hoje.

Conclusão

Ao utilizar o ensino de Jesus para apresentar novas lições hoje, o povo se encontra nessa tradição, como caminantes de uma mesma estrada que conduz ao Reino de Deus.

Nessa trajetória nós nos encontramos como cristãos, como metodistas e em uma igreja de dons e ministérios. Somos chamados a exercer nossa vocação, que é resposta a demandas de uma realidade concreta, mas que se

estende como parte integrante de uma história que vem de longe e que tem muito a nos ensinar.

Nessa igreja, o desafio é desenvolver um ensino que desperte essa identidade em nosso povo. Que possa responder concretamente à realidade em que vivemos e descobrir vocações que se localizem na história da Bíblia, do Metodismo, e que releiam essa história para a realidade de hoje.

N.E: (1) O Evangelho de Marcos foi escrito um pouco antes do ano 70 depois de Cristo, quando os romanos destruíram Jerusalém.

Estudo Bíblico sobre I Samuel 1, 2 e 3

Samuel, o Menino Profeta

“Naqueles dias a palavra do Senhor era muito rara e as visões não eram frequentes” (I Sm 3,1b).

O livro de Juízes termina com a informação: *“Naqueles dias não havia rei em Israel...”* (Jz 21,25). Ainda não, mas quase. Na história de Samuel estamos na transição do tribalismo para a monarquia, se bem que não seria possível falar de organizações tão distintas entre si neste começo. As narrativas iniciais do livro de I Samuel apresentam uma situação de nível familiar e tribal que lembram outras memórias como de Abraão e Sara, Jacó e Raquel.

O menino Samuel também é filho da promessa, da presença de Deus na vida da família que se ocupa com as questões da vida cotidiana e de sobrevivência da comunidade. O menino é dedicado a Deus e passa por todos os mecanismos tribais de defesa da criança (ligados à desmama, cf. v. 23).

Depois disso o menino vai ser dedicado ao serviço do santuário e ao aprendizado junto ao sacerdócio. Neste período ainda não temos

o templo e seu clero, mas já se trata do período de transição. Também a religião e suas funções vão se modificar e influenciar no estabelecimento da monarquia.

“...o menino porém ficou servindo o Senhor perante o sacerdote Eli.” (I Sm 2,11).

Toda a dedicação que se encontra no nível familiar-tribal é negada pelo tipo de liderança e relações exercidas pelo sacerdote Eli e seus filhos: I Sm 2,12-16.

Na prática dos filhos de Eli se percebe todo o movimento de ruptura com a espiritualidade e as práticas cúlticas tribais. O sacrifício já não obedece os costumes de queimar a gordura para Deus e cozer as carnes para a festa da comunidade aonde todos participam também à viúva, ao órfão e ao estrangeiro (Dt 12,15-19).

O garfo tem sua espiritualidade. As práticas religiosas opressoras e alienadoras têm seus mecanismos próprios de violência: sustentadas por sua autoridade sacerdotal, interferem na espiritualidade da comunidade e

suas práticas, alimentando-se e enriquecendo-se delas.

Já não existe a partilha, nem a festa como elemento político-litúrgico que garante vida para a viúva, o órfão e o estrangeiro. A festa é do clero. O povo assiste. Traz os produtos de seu trabalho. Traz suas crianças para perto para que aprendam de Deus com o sacerdote. No culto são alienados deles mesmos e de seu trabalho produtivo e reprodutivo, assim como dos símbolos e sentidos do sagrado que permeiam estas relações.

Mas não há aprendizagem.

O menino Samuel convive e respira a espiritualidade do garfo que nega e violenta a de sua mãe, a de sua casa. Na oração de Ana, encontram-se todos os elementos da espiritualidade que entende a ação de Deus como ação libertadora que só admite a figura de um rei como aquele que garante a quebra do poder dos poderosos, que alimenta os famintos, senta o pobre entre os príncipes e garante a dignidade da reprodução (I Sm 2,1-10).

A memória faz aqui a crítica do culto e do clero e com isso explica a ausência da *palavra do Senhor e das visões*. Esta crítica não se esgota na avaliação do espaço religioso mas denuncia suas ramificações e cumplicidades com o modelo político e econômico que vai esgotando as capacidades e dinâmicas tribais.

Fazer esta crítica, se dar conta das ligações dos funcionários do culto e seus garfos com as estruturas de poder, é condição na busca de alternativas de celebração e aprendizagem. Neste sentido trata-se de estabelecer um espaço que não depende e não está sob o controle do garfo do clero, mas que tem a autonomia e criatividade das mulheres, das crianças e dos profetas.

Esta dinâmica fica evidente na maneira como a narrativa apresenta a casa de Ana e a casa

de Eli. Ana vai continuar sendo apresentada como exemplo de fidelidade, que traz para o culto a expressão de seu trabalho (uma roupa nova para o filho) como forma de resistência e criatividade. Coisas que escapam à lógica expropriativa do culto e do clero (I Sm 2,19). Deus abençoa Ana com outros filhos e filhas. Samuel cresce diante do Senhor.

A casa de Eli vai ser criticada e ameaçada. Além das violências praticadas no culto também são denunciados por abuso sexual (v.22). Eli repreende os filhos que são apontados como os responsáveis pela transgressão. Mas Eli já não tem autoridade para reverter as práticas assumidas por sua casa. Ao contrário de Ana, Eli vai ser ameaçado por Deus de perder seus filhos.

O contraponto reaparece no v.26: “...mas o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do Senhor e dos homens”, num processo autônomo que não se identifica com a casa de Eli.

2- “...a palavra do Senhor ... e as visões!”

A *palavra do Senhor* reaparece então na figura de uma profeta autônomo, *um homem de Deus* (I Sm 2,27-36). Na fala do profeta está o julgamento histórico e econômico da casa de Eli que engorda às custas do culto. Na profecia está a defesa da casa e da oferta do povo. Samuel cresce em estatura e no favor porque se alimenta desta outra espiritualidade da casa e suas costuras, da tribo e seus profetas (como Ana e o homem de Deus).

Este outro espaço é caracterizado pela profecia. É a profecia que restaura a capacidade da palavra e das visões. Esta característica fica mais clara no I Sm 3.

O texto é bem conhecido e mal-utilizado no sentido de reforçar vocações sacerdotais, mas é justo o contrário.

A narrativa apresenta o menino a serviço de

Deus, mediado por Eli e o santuário, como aprendiz. Samuel dorme perto da Arca, que já foi símbolo intertribal da presença peregrina de Deus em meio às tribos, em especial nas lutas de conquista e defesa da terra.

A palavra do Senhor chama o menino que corre obedientemente para Eli perguntando *por suas ordens*. Mas Eli não tem o que dizer ao menino. Este esquema acontece 3 vezes e a insistência faz com que Eli se lembre do tempo em que *a palavra do Senhor* não era rara. O sacerdote mesmo se dá conta de que *a palavra* se dirige de modo direto ao menino.

Todas as hierarquias são desconsideradas.

A palavra já não se dirige ao clero, mas à criança.

A conversa de Deus e Samuel não é catequética ou doutrinária, mas é de cunho profético. O que Deus pede da criança é que faça a crítica da casa de Eli e seus mecanismos de opressão e violência. Mais do que isso, *a palavra de Deus* é de juízo e castigo (I Sm 3,11-15).

O menino não dorme. Deitado até a manhã, tem medo de contar *as palavras e as visões*. Na reação de Samuel e no seu medo, se traduz a relação conflitiva da profecia com o culto e seu clero. Samuel revela as palavras e as visões. Eli sabe que são de Deus, por se movimentar no passo da transição das instituições e ainda se dá conta da dinâmica profética.

O refrão reaparece:

“Crescia Samuel, e o Senhor era com ele e nenhuma de todas as Suas palavras deixou cair em terra. Todo o Israel desde Dã até Berseba conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do Senhor.” (vv.19 e 20).

O menino que foi levado a ser aprendiz de sacerdote é confirmado como profeta. O processo da aprendizagem não tem como objetivo a reprodução e a manutenção do clero e do culto, mas se permite, se necessário,

criticá-lo e superá-lo.

O processo da profecia inverte os papéis e os poderes. O mestre Eli não tem o que ensinar ao aluno Samuel. O crescimento do menino é integral e sua espiritualidade está agasalhada pela resistência da casa na expressão da profecia. Aqueles e aquelas que não têm legitimidade e autoridade no culto e nas ofertas, são os mediadores e os portadores das *palavras e visões*.

3- *“... e crescia Jesus”* (Lc. 52)

Samuel e Jesus são meninos parecidos.

A dinâmica do menino-profeta que faz a crítica e o julgamento do culto e do clero atravessa a história e emoldura as narrativas da infância do Evangelho de Lucas.

O processo de aprendizagem é o mesmo. A influência da espiritualidade da mãe-casaperiferia, também. Jesus no templo desafia os mestres que se maravilham com Suas palavras (Lc 2,47). A radicalidade de Jesus contra o templo vai se confirmando por todo Seu ministério e processo de morte.

Esta continuidade de memória que articula Antigo e Novo Testamento confirmando conteúdos e metodologias que caracterizam o espaço educativo e da aprendizagem como espaço de resistência, protagonizado pelos (as) excluídos(as), autônomos e críticos do culto e do clero é tão evidente que mereceria ser assumido como critérios e motivações para nossa ação educativa.

Pensar o ministério educativo da igreja tendo como fidelidade a reprodução e manutenção dela mesma, reforçando os esquemas e relações significa perder capacidade de auto-crítica e renovação. É o que acontece com nossa igreja hoje. A Escola Dominical não é espaço de avaliação e expressão de uma fala sobre Deus que se alimenta das relações concretas dos homens, mulheres e crianças (trabalho, casa, escola, corpo etc).

A Escola Dominical perde assim sua história de ser o domingo criticando e repensando a semana inteira. Entendida de modo secundário, atrelada à lógica do culto e da palavra, que é posse do pastor (da pastora?), o espaço educativo não se afirma de modo autônomo e criativo mas vai a reboque das outras prioridades do garfo.

O trabalho com crianças, mulheres, jovens e adolescentes não é entendido como espaço de gestação das palavras e visões. Ao contrário, na ED aprendemos a reproduzir discursos e a entregar os produtos de nós mesmos, nos enquadrando nos gestos de uma espiritualidade e vivência cristã pré-moldadas.

Repensar a ED hoje na igreja metodista coloca o desafio de repensar a lógica de todo o metodismo no Brasil, como se movimenta, e seus compromissos (ou a falta deles!). Significa aprender a ter olhos e ouvidos novos para descobrir *as palavras e as visões*.

Muitas vezes a novidade vai estar ali onde não esperamos que esteja, nas congregações cheias de crianças que não são metodistas; nas pastorais que tratam de se manter fiéis aos que já tiveram suas marmitas esvaziadas (carcerária, meninos e meninas de rua,

mulheres empobrecidas, povos indígenas, bairros de periferia etc.).

Entre os desafios que se colocam está o de abandonar o objetivo de uma educação consensual e normativa que vá conformando a igreja metodista e seus espaços educativos a um mínimo comum que sempre é mais mínimo do que comum.

O ministério educativo da igreja precisa reivindicar autonomia e aprender a trabalhar o conflito de aprendizagem. Não pretender neutralidade diante das tensões que cortam nossa igreja hoje, ou uma ação educativa de conciliação.

A Escola Dominical pode e precisa ser espaço de profecia.

É o conflito. É a profecia que vê no menino a salvação, na criança a revelação, e nos pobres o sagrado. É ver e falar como Simeão.

“...Simeão disse a Maria, mãe do Menino: Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição... para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.” (Lc 2,34 e 35).

O papel da Escola Dominical numa Igreja de Dons e Ministérios

Introdução:

A Igreja Metodista vem vivendo uma nova experiência, frente à dinâmica de Dons e Ministérios!

Provavelmente isto ainda não é claro em muitas comunidades, que escolheram o caminho mais curto: “trocaram” apenas os nomes de “comissões” para “ministérios”,

sem contudo não se disporem a mudar a “mentalidade”.

Dentro desta perspectiva, a Escola Dominical está presente, como uma das mais importantes agências de evangelização da Igreja, sem ter, claro, muitas vezes para ela mesma qual é o seu papel, hoje.

I - Uma Escola diferente...

A Escola Dominical é uma escola diferente,

e gostaria de apresentar algumas inquietações que poderão nos levar a esta reflexão:

1. Que escola é esta, que entramos em qualquer momento das nossas vidas, sem contudo nunca passarmos de ano, nunca nos formarmos em nada, e morrendo muitas vezes sempre “aluno”?

2. Que escola é esta, que seus professores uma vez “efetivados” param no tempo, fazendo sempre as mesmas coisas e quase sempre dando as mesmas aulas, com as mesmas ilustrações e histórias?

3. Que escola é esta, que quando a “diretora” (superintendente) raramente diretor, resolve fazer algo inovador, uma campanha, é sempre baseada nas experiências de 1900 e alguma coisa?

4. Que escola é esta, que há vinte anos atrás estava na vanguarda da comunicação dando aulas com flanelógrafos, e vinte anos depois continua no mesmo método?

5. O que acontece com esta escola, que na maioria das Igrejas a cada ano diminui mais?

6. O que acontece com esta escola, que rejeita os próprios livros, materiais, e muitas vezes utiliza “cartilhas” emprestadas?

II - O Ministério de Jesus

Quando pensamos nestas atitudes e inquietações, entendemos a preocupação de Jesus, em ensinar...

Alguns textos apontam exatamente para a docência de Jesus.

Primeiro, é importante considerar que o discípulado, a escolha dos doze e o ministério junto a eles foi uma estratégia docente de Jesus. Ele ensinou, praticou, e depois enviou os seus discípulos a praticarem os Seus

ensinamentos.

Segundo, muitas vezes disseram que Jesus não ensinava como os escribas, com autoritarismo, mas, sim, como com quem tem “autoridade”.

Reconheciam em Jesus uma docência natural, as boas novas estavam sendo apresentadas, mas Jesus sabia que elas precisariam ser levadas adiante, e o fez, na missão dos setenta, enviando de dois em dois, nas cidades onde Ele iria pregar. Para preparar a Sua chegada, deu aos setenta poder, e estes voltaram maravilhados: o que Jesus ensinava era possível ser colocado em prática!

Os ensinamentos de Jesus chegam até os nossos dias, depois de uma disposição dos evangelistas em narrar os seus feitos e tudo aquilo que de mais importante deveria ser transmitido até os nossos dias!

III - A Docência Hoje

A formação de professores(as) na Escola Dominical hoje, acaba sendo um tanto complicada, primeiro pela “distância” muitas vezes colocada entre os obreiros(as) e a “Igreja”. Segundo, pela ausência de cursos para formação de novos(as) professores(as)!

Em algumas igrejas, até mesmo casos isolados de um ou outro distrito, acontece aqui e acolá um encontro, um curso, e muitas vezes com pouca divulgação do que de fato deveria representar um investimento contínuo na vida da Igreja!

Dentro de uma Igreja de Dons e Ministérios, é desnecessário lembrar que o Espírito concedeu “uns para mestres...”, ou seja, se Deus se deu ao trabalho de separar pessoas para este ministério, nós precisamos investir mais na formação de novas pessoas para integrarem uma Equipe de Ensino, preparando em conjunto as aulas, ajudando mutuamente, e formando outros(as) obreiros(as).

IV - Possibilidades hoje!

A Escola Dominical é uma agência riquíssima em possibilidades. Com um pouco de boa vontade e disposição, é possível encontrar em nossas igrejas meios de formar uma Escola Dominical com um papel fundamental nesta Igreja de Dons e Ministérios!

1. Uma Escola Capacitadora

Deve ter um currículo que pretenda formar seus(suas) alunos(as) para realizar algo, fazer alguma coisa pela Missão.

2. Uma Escola Orientadora

Deve criar possibilidades de orientar pessoas, grupos, famílias, com classes de interesses, especialmente orientando as pessoas da Igreja e da comunidade para a vida e o cotidiano!

3. Uma Escola Participativa

Deve criar possibilidades de participação no processo educativo, formar uma mentalidade de que o(a) professor(a) não é eterno, pelo contrário, deve criar cursos onde alunos e professores passem a fazer parte da aula, e não estarem em posições distintas - um aqui ou outro lá!

É possível desenvolver condições das pessoas da comunidade opinarem nos estudos, nas aulas, e mesmo na formação do Currículo. Uma possibilidade é escolher um grupo de pessoas para formar um “conselho pedagógico”.

4. Uma Escola Evangelizadora

Deve criar uma mentalidade, que a nossa presença na Escola Dominical seja uma

oportunidade de participar da recepção de informações que nos capacitam e nos levam para fora das quatro paredes, a fim de anunciar o Evangelho.

Nossa formação deve ser programada para compartilharmos nossos ensinamentos com outras pessoas, tendo assim a possibilidade evangelizadora...

5. Uma Escola Comunitária

Deve ser uma momento de encontro na vida comunitária da Igreja, e também se abrindo para a participação da comunidade que cerca a Igreja, oferecendo cursos alternativos quem sabe em dias da semana ou no próprio domingo, de maneira que a comunidade (vizinhança) possa perceber a presença da Igreja no bairro.

Deve ser um momento de encontro e crescimento para as pessoas que para esta escola vierem!

Conclusão

A Escola Dominical, numa Igreja de Dons e Ministérios, tem muitas outras possibilidades, e o seu papel e presença são fundamentais na vida e missão da Igreja local, e no seu desprendimento para a missão!

A Escola Dominical pode, se tiver disposição através da sua liderança, formar, educar, orientar, evangelizar etc...

Mas para isto é fundamental entendermos que nossa participação nela deve ser acima de tudo uma perspectiva ministerial.